

O leitor no Diário

*Atribui o artigo a
Maurício de Morais*

A cidade errada

Sr. Redator:

Esta nossa cidade se torna cada vez mais errada.

A derrubada dos edificios tradicionais começou com o Municipal de Ramos de Azevedo, interditado sem motivo e demolido para ser aproveitado como estacionamento.

Campinas, que realmente perdeu a sua paisagem arquitetônica, tem os piores monumentos nos locais mais errados.

Na praça Carlos Gomes está Rui Barbosa, de pince-nez e busto nu, aguardando a impossível volta das andorinhas.

Na Basílica do Carmo, onde jaz o fundador Barreto Leme, um monumento estilo caixa-para-esmola-das-almas rebai-xou-o de honesto fazendeiro de Taubaté a aventureiro errante, — o que ele nunca foi — mas lá está escrita uma mentira, que ele era bandeirante.

Na praça Guilherme de Almeida, o monumento atribue a ele uma quadri-nha... truncada e sem rima, dele, o rei das rimas... Recortaram de um poema dele, em verso branco, quatro versos, dispondo-os como se formassem conti-nuidade e não assinalando, com retinên-cias, os versos omitidos... Ficou uma quadra, sem rimas...

A Academia Campinense estragou o seu bellissimo prédio grego, colocando no frontão uma galinha dourada. No salão das sessões, lado a lado, os bustos de Camões e... o do fundador. Já se viu igual mau gosto, combinado a desmedido orgulho, homenagear alguém ombrean-do-o com Camões? Ninguém forma par com Camões, quer no Gabinete Portu-guês de Leitura, do Rio, quer na Biblio-teca Municipal de S. Paulo.

Os campinenses, entretanto, encontra-ram um par para Camões...

E assim é Campinas, que de Prínce-sa do Oeste, tornou-se a Cidade Errada.

E como nada muda aqui, guardará sem-pre estas jóias a refulgir nos anais novos dos campinenses.

Esperando dê guarida ao extravaza-mento de um coração que ama a sua ci-dade, sou de V. S.,

sinceramente,

(Aroldo Silva)

Crise ficou maior

*Alcides de Poro
15-V-1981*

Sr. Redator:

Nossa crise, nossa pobreza, ficaram maiores após o atentado ao "PAPA". Vi-vemos num caos econômico mundial. De corrência do nosso caos espiritual?

Nem o aumento do preço do pe-leo e sua escassez, nem a alta do do-nem a inflação absurda deixa-nos pobres, quanto nossa falta de quanto nossa carência de cor-quanto nossa pobreza de espírito

Não se deve culpar um s-indiretamente somos todosUns mais, outros menos. Forcivilização primitiva que s-cada dia para poder const-te gente que chama indioSerá que são eles os bates?

Somos baleados corrupção, violência,Para onde estamos poucos ho. ens int-rem acabar com muitos que despe-pliesmente porqu-nestos e bons. pre uma bala atingi-los.

Esta p-gonha, po-luxo mod

A n-em ve-dismo-mo-opir

c